ANO VIII BARCELOS, 11 DE JANEIRO DE 1940 N.º 390

Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração
RUA INFANTE D. HENRIQUE
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Pereira da Silva Correia

PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123 — BARCELOS

Construções politico-sociais

III — O MARXISMO. TEORIAS.

Para melhor integração do marxismo no seu momento económico, convém um ligeiro conspecto prévio sôbre os fundamentos do colectivismo, seus precurssores e teóricos mais notáveis. Assim nos preparemos para melhor compreensão das teorias de Marx.

O colectivismo surge-nos meados do século XIX, e, após evolução relativamente rápida, apresenta um programa baseado na socialização dos bens de produção, cuja directriz vai a cargo de empresas colectivas, e na repartição dos bens de consumo consoante o trabalho de cada um, ou, melhor, o tempo médio de trabalho necessário á confecção dos produtos. No que respeita aos bens de consumo a propriedade privada subsiste.

Nos começos do século XIX, Saint-Simon pretende que o govêrno económico se substitua ao govêrno político. Govêrno económico constituído por técnicos que providenciariam á prosperidade da grande oficina da Nação. Apresenta-se-nos o *industrialismo* que bem pode considerar-se o movimento precursor do colectivismo. Assim é que os sequazes de Saint-Simon já consideram a propriedade individual como um direito injusto de auferir rendimento sem dispêndio de fôrça de trabalho. E, mais que isso, sendo distribuída pelos homens, segundo um direito sucessório, que, longe de título justo, é antes mera contingência de nascimento, tal propriedade é nociva ao bem social. Daí que todos os bens de produção devam ter como único proprietário o Estado, que os disporá de acôrdo com os interêsses colectivos.

Na Alemanha Rodbertus—em política monárquico e conservador—, e Lassale, convictos de que o ideal colectivista é irrealizável na prática dentro de certo período de tempo, pugnam pela intervenção estadual, com medidas tendentes á melhoria da situação da classe operária. Intervenção a tulo transitório, emquanto não chega o colectivismo.

*

Nas ideias dos discípulos saint-simonianos vamos encontrar, em germe, o pensamento de Karl-Marx: já ali se desenham os primeiros vislumbres do marxismo. Mas o teórico mais poderoso do colectivismo—como lhe chama Reboud—foge ao processo das construções socialistas precedentes e encara a economia política na posição de cientista: estuda as leis da evolução social a-través-dos tempos e com base nelas conclue.

Marx faz a crítica do capitalismo, que é contraditório, nas suas consequências. E vem a tese da *mais-valia* ou *sobrevalor*.

Os bens produzem-se: e é a fôrça de trabalho médio empregado que lhes determina o preço. O operário para viver e sustentar-se, com a família, necessita de trabalhar certo número de horas decorridas as quais receberá o salário atinente ás suas necessidades. Da empresa saem os produtos que fabricou; da empresa recebe o salário correspondente ao que produziu: produtos e salários que se vão encontrar no mercado como oferta e procura. Se o operário recebeu em correspondência com o que produziu, terá um poder de compra eqüivalente á absorpção total dos bens do mercado. E, como êle representa a grande massa dentre os consumidores, há equilíbrio. Trabalha a recebe; produz e consome: não há excessos nem de produção nem de consumo.

Mas na realidade será assim? Ou, pelo contrário, haverá crise?

Há, diz Marx, e é o regime capitalista que a causa. O operário é remunerado com salário inferior á valia dos bens que produziu. *Ex hypothesi*, trabalha 8 horas e recebe por 6: é claro que já não pode consumir tôdas as mercadorias que fabricou—e há crise de sobreprodução. Mais ainda, o salário percebido pode ser insuficiente para o sustento do operário e dos seus, e teremos o quadro revoltante dos que morrem de fome... perante um excesso de bens.

Os capitalistas tiram ao operário um tanto do seu trabalho—a *maiss valia*—, ás vezes necessário á subsistência. ¿Não estará plenamente justificada a *luta de classes?*

Marx não se fica pela crítica do sistema capitalista. Vai mais longe, com a tese catastrófica que tem por ponto de partida a *lei da concentração das empresas*.

Em afirmação rigorosamente hegeliana (o que não admira, dada a grande influência da filosofia de Hegel no seu pensamento) Marx sustenta que o capitalismo tem consigo o factor da própria destruïção.

A quantidade de empresas deminuirá cada vez mais, em razão da célebre lei, ajudada pela livre concorrência. E a deminuïção progressiva terá o seu limite na emprêsa única—o Estado, quere dizer, em regime de propriedade colectiva.

E será esta necessária? É, para que termine a contradição imanente da sociedade capitalista, em que á produção colectiva corresponde propriedade individual dos meios de produção. Os operários carecem de capitais em que trabalhem; vendem, por isso, a sua fôrça de trabalho aos empresários, que a exploram.

¿Mas a que pretexto se afirma que o processo produtivo determina a propriedade dos bens de produção? E' que para Marx, tudo gira, no domínio do social, em volta da *teoria materialista da história*. E' que, para Marx, a técnica producente dos bens materiais domina tôdas as restantes manifestações da vida: há uma infrastrutura económica que informa a política, o direito, a moral e até a religião. Trata-se da tese mais conhecida por *materialismo histórico*,

Na próxima vez entrarei na crítica do que hoje expus.

Araújo Barros

Dr. Abilio Carvalho

Na ridente e prospera praia da Povoa de Varzim realisou-se, no domingo passado, uma grandiosa homenagem ao muito ilustre e prestigioso Presidente da Camara Sr. Dr. Abilio Garcia de Carvalho.

Sua Ex.ª tem dedicado áquela linda terra tanto esforço, tem multiplicado tanto a sua actividade e aplicado a sua lucida inteligencia, que bem mereceu a justiça que lhe foi prestada, exaltando a sua personalidade.

Apesar-de não ter nascido na Povoa de Varzim, o Sr. Dr. Abilio de Carvalho ali vive ha muitissimos anos, ali constituiu o seu Lar, para ela tem vivido em todos os transes que a Povoa tem suportado, sentindo com ela as suas horas de progresso ou as torturas do seu desalento.

Uma vez na presidencia da Camara, Sua Ex.ª não mais descansou um instante e tudo abandonou—até os seus interesses materiais—vivendo as horas da sua vida para o Bem da Povoa de Varzim, sem um desfalecimento, apesar da lucta que tentava embargar-lhe a acção.

A Povoa dignificou-se, homenageando a personalidade do Sr. Dr. Abilio Carvalho, figura de valor e prestigio como poucos.

A Santa Sé, reconhecendo em Sua Ex.ª um catolico de merecido reconhecimento pelas suas qualidades e serviços, agraciou-o com a comenda de S. Gregorio Magno, alta distinção que assenta bem sobre o coração do Dr. Abilio; e na sessão solene que se realisou foram pelo Ex.mo Rev.mo Senhor Arcebispo Primaz entregues as insignias, o que deu ocasião a uma quente, prolongada e bem sentida ovação.

Realisou-se depois um almoço de confraternização, a que assistiram tresentos convivas, tomando parte nela o Sr. Governador Civil substituto, o Sr. Comandante da Região, Lentes, Professores Universitarios, medicos e advogados ilustres, representantes de varios municipios, muitissimos dos amigos que teem pelo Sr. Dr. Abilio de Carvalho a maior estima e consideração.

Foram lidos telegramas e cartas de quasi todos os Prelados e de altas personalidade do Paíz.

A todos os que o saudaram agradeceu o Sr. Dr. Abilio de Carvalho, em termos de profundo reconhecimento, pedaços do seu coração que vivia emocionado.

De Barcelos foram assistir a esta bem merecida homenagem o Sr. Dr. Matos Graça, Dr. Joaquim Pais, Dr. Adelio Marinho, Dr. Furtado Martins, Sr. João Duarte, Sr. Miguel Miranda, Sr. Francisco Torres e Sr. Augusto Soucasaux.

GOVERNADOR CIVIL

Veio sábado a Barcelos, a presidir á sessão solene que se realisou no Teatro, para comemorar o 56.º aniversario da briosa Corporação dos Bombeiros Voluntarios, o Ex.mo Sr. Governador Civil do nosso distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira.

Sua Ex.ª foi muito cumprimentado no final da sessão.

Visitou a séde da Corporação onde deixou escritas as suas optimas impressões.

Esperamos que Sua Ex.ª volte oficialmente a Barcelos, que muito confia na sua acção inteligente e ponderada.

Comendador Paulo Felisberto

O Governo da Nação Portuguesa acaba de distinguir o nosso conterraneo, ex.mo sr. Comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, com o mais alto grau da Ordem de Benemerência, condecorando-o com a grau-cruz da Benemerência.

Quem, como Sua Ex.ª, tem distribuido profusamente o seu dinheiro por tantas instituições de caridade, acudindo ás suas instantes necessidades, merece do Estado a rara distinção que lhe foi concedida.

Temos dito—e não nos esquecemos de repetir—que Deus prolongue a preciosa vida do Ex.mo Sr. Comendador Paulo Felisberto, para que ele dê largas á sua generosidade, repartindo o muito que soube amontoar.

Dispensario anti-tuberculoso em Barcelos

O boletim que nos foi enviado e que a seguir transcrevemos, dá bem a ideia do movimento que teve o Dispensario, durante o ano ultimo, e que não podemos deixar de vulgarisar, para que todos conheçam e avaliem da valiosa acção deste dispensario, tão inteligentemente dirigido pelo distinto clinico Dr. Adelio Marinho.

Devem ler o que dizem os numeros que são a prova real do que afirmamos.

Movimento do Dispensário Anti-tuberculoso de Barcelos durante o ano de 1939:

Procuraram o Dispensário 921 individuos. Dêstes foram inscritos por tuberculose pulmonar, 60; por tuberculose osteo—articular, 2; por outras formas de tuberculose, 4; por profilaxia, 225; em observação 740 e regeitados, 190. Consultas, 2511. Visitas médicas, 171. Injecções de sais de ouro, 422; outras injecções, 2.173. Insuflações de pneumotorax, 162. Reacções á tuberculina 416. Análises de expectoração e urina, 259. Formulas medicamentosas distribuídas, 3.386 Vários tratamentos, 438. Escarradores e desinfectantes, 213. Aplicações de B. C. G., 19 Exames radioscópicos requisitados, 60.

Notas de Lisboa

1 DE JANEIRO

Saiu ontem o Orçamento de 1940, *o primeiro depois de termos guerra na Europa, e já duramente atingido por ela,* como diz Salazar. *Duramente atingido por ela,* porque se prevê uma redução de receitas do Estado, calculadas de cem mil a cento e vinte mil contos, por quebra dos direitos de importação, taxas e outros impostos conexos. E' a primeira repercussão do que é possível prever, no ano que entra, quanto aos efeitos de uma guerra, que, se não é connosco, a nós nos atinge, como aos demais povos. Razão tem Salazar em dizer que a solidariedade internacional é um facto, do qual não damos conta geralmente, senão em graves crises: o Orçamento geral do Estado, de 1940, o revela.

Por mais de uma vez havemos dito aqui, que, não só ao saneamento financeiro, mas ainda ao equilíbrio orçamental, devemos, e continuamos a dever, o nosso engrandecimento colectivo, o fomento geral da Nação, e o amparo em crises dos sectores mais importantes da nossa economia. Tudo isto, como os serviços públicos, de carácter permanente, não está na mão de nenhum particular satisfazê-los, como é óbvio; mas por todos os particulares, consoante as suas posses e rendimentos, manda a justiça social que se repartam os encargos. O nosso engrandecimento material não é, por si, um luxo, mas uma necessidade colectiva, como se vê de tantas e tantas obras que nos faltavam ao essencial de uma vida progressiva e decente, de que ninguém cuidara no passado. Tínhamos carência de tudo, desde o fomento á defesa da Nação, como tôda a gente o sabe.

Por tôdas estas razões, são preferíveis os sacrifícios á paralisação do nosso engrandecimento, em que se dá, ao mesmo tempo, muito trabalho e pão a quem por outra forma os não tem, numa crise de desemprego que seria ingenuidade supor debelada. E não se fala já da perniciosa influência na actividade geral da Nação, como no seu optimismo empreendedor, se o Estado, para não exigir mais sacrifícios, houvesse de largar de mão o engrandecimento colectivo. E' força compreender que, nesta hora em que se jogam, os destinos da Civilização, com os quais se jogam, ao mesmo tempo, os das pátrias, ou todos comungamos nos sacrifícios comuns, ou morreremos como colectividade nacional. Não há exagero nisto, há apenas o imperativo das circunstâncias, como pesam em todo o mundo civilizado.

Justifica-se, pois, cabalmente a forma como Salazar cobre aquela redução de receitas, para se manter o equilíbrio orçamental, ainda sujeito ao que as realidades derem, e que ninguém pode saber o que seja. Diz Salazar, e diz bem, que nenhum orçamento é obra de adivinho, muito menos nas incertezas do presente. O que é preciso é que, ao leme do Estado, haja mão firme de quem o governa, e se saiba bem o norte, na tempestade que assola o mundo, como Salazar, por outras palavras, o afirma.

Cobrindo a redução já referida, por meio do imposto de salvação pública, da actualização de direitos de exportação, do imposto em lucros excepcionais de guerra. e da nova avaliação e desenvolvimento de alguns rendimentos do Estado, Salazar prevê receitas no valor de dois milhões, oitocentos mil e oitocentos contos, e despesas no valor de dois milhões, setecentos e noventa e nove mil e quatro centos contos, cuja diferença dá um saldo positivo de mil e quatro centos contos.

Entretanto, lembremo-nos de que Salazar testemunha, em seu Relatório, confiança no futuro e nos destinos da Pátria, e diz estas palavras a respeito da nossa economia: «a economia nacional há-de poder resistir, no seu conjunto, com mais facilidade que outras, e alimentar sem maiores danos as finanças do Estado nas bases actuais», dado que «a maior normalidade e estabilidade possível das nossas condições de produção e de trabalho, favorece-as o Estado, pela possível substituição de mercados e pela manutenção do valor da moeda, e para elas contribuirá decisivamente a organização pela disciplina corporativa.»

Trabalhemos, pois, com mais afinco, e saiba cada qual tomar, com inteligente resignação, os sacrifícios que lhe couberem, que todos são para bem da Pátria.

A. da F.

INVERNO — CHUVA

Nada ha mais que entristeça como a chuva, constante, impertinente, chuva como a que durante muitos dias as nuvens despejam enegrecendo o ar, carregando o semblante do ceu, onde as nuvens se acumulam, gigantescas montanhas de água.

Nas nossas casas a luz do dia é quebrada pelo abat-jour de tonalidade fosca que lhe dá a humidade, e as mil e uma coisas que nos despertam os sentidos e alegram o nosso cantinho da vida tomam o aspecto taciturno, quasi de abandono.

Por detraz dos vidros da minha janela, cristal embaciado pelo sopro que do Sul nos fustiga, vejo tudo a escorrer agua, e nos meus olhos a melancolia amortece o brilho do cristal purissimo que fazem deles o espelho da minha Alma.

E faz-me dó ver o desmoronar de tudo quanto foi alegria, vegetação que deu amor e colorido e encheu de vida fortificante o quadro que meus olhos, embacidos pela melancolia, abrangiam, em miragem pardacenta e foscada pela chuva a escorrer.

Beirais de telhados canalisam agua em regos canelados, levando a até a precipitarem no lagedo, onde esparrinha e se dispersa.

Arvores despidas, nuas de folhagem berrante que lhes deu côr e formosura, escorrem agua, numa imobilidade de morte, sem sopro de vida que faça vibrar, reagir, a quem as fustiga sem piedade.

Nas valetas que debruam os passeios o enxurro galga tudo que parece obstruir, por instantes, a pressa que ele leva em desaparecer, envergonhado pelo destino que marca a sua finalidade.

Neste quadro desolador e de tintas diluidas em muita agua, a quem falta a côr viva, meus olhos descortinam um ou outro a quem a vida obriga a não parar, como se a agua que o Ceu despeja tivesse de fazer girar a roda da vida em que anda.

Carros passam, rapidos, deslisando maciamente, na ancia de não molestar quem dentro deles desafia a chuva, de vez em quando soltando roncos sardonicos, a troçar da agua que não molha os seus pés calçados em pneus espessos.

Abrigado sob um pequeno recanto de telhado fronteiro, onde a morte se esqueceu de arrancar os ultimos sopros de uma vegetação em agonia, esperando que a neve não se compadeça, um pardal, sempre traquina, de vida irriquieta, desafiando tudo em arremetidas de vôos largos e ousados, está, coitadito, encolhido, friorento, olhar parado, como que meditando, talvez com fome porque a chuva que escorre ha tantos dias leva na corrente as migalhas que ele avidamente, nos seus acrobaticos vôos, ia procurar.

E' tão triste, tão desolador ver chorar assim!

Parece que dentro de nós a melancolia se espraia e alaga toda a nossa sensibilidade, aluindo os nossos nervos que são o liame da vida que nos anima.

Oxalá o Sol venha clarear o Ceu, alegrar a Natureza e varrer do coração da *Maria* esta tristeza que tanto a mortifica.

E que o pequenino pardal possa abrir as suas asas e voar á procura de migalhas, como eu desejo abrir as da minha imaginação á procura do Ideal que ambiciono.

Domingo, de tarde.

Maria

CONSULTORIOS MEDICOS

RUA FARIA BARBOSA

(Casa do Senhor Conde de Vilas Boas)

TELEFONE 129

AIRES DUARTE

Clínica geral — Partos

Consultas das 10 ás 12 h.

CAMPOS COSTA

Doenças dos olhos

Consultas às 2.as feiras de manhã e ás 5.as feiras de tarde

TEOFILO ESQUIVEL

Doenças de ouvidos, nariz e garganta

Consulta à 5.ª feira, das 10 h. às 12

TEIXEIRA DE SOUSA

Doenças nervosas e mentais

Consultas ás 3.as, 5.as e sabados, de tarde

CINEMA GIL VICENTE

Hoje, á noite, sessão especial com filmes brazileiros.

Documentários de Litoral do Brazil e dos grandiosos festejos carnavalescos, com os seus cortejos e bailes e a engraçada comédia musical

BONEQUINHA DE SEDA

com Gilda Abreu (actriz cantora), Delorjes Caminha, Conchita Morais, Déa Selva, Docy Cazarre etc. etc..

Este filme é uma vitória para o cinema brazileiro.

E' uma unica sessão pelo que é de esperar uma casa á cunha, tal o interesse que sempre despertam os filmes falados em português.

—No próximo domingo, de tarde e á noite, uma engraçada comédia com lindissima musica e surpreendentes dansas com Fred Astaire, Gracie Allen, Joan Fontaine etc.

UMA DONZELA EM PERIGO

Um dos maiores triunfos da gargalhadada. Bailados, canções, graciosos conjuntos, ritmo, alegria e bom humor constante.

Interessantes complementos compõem o programa.

São filmes Rádio ...evidentemente !!!

BATISADO

No domingo, recebeu as águas do batismo na Igreja Matriz, desta cidade, uma filhinha do nosso amigo sr. Acácio Araujo Coutinho, proprietário e negociante desta cidade.

A neofita recebeu o nome de Maria Margarida tendo servido de padrinhos o sr. Dr. Manoel Baptista de Lima Torres e a Ex.ma sr.ª D. Maria Margarida Bernardo Barroso, de Vila Real.

O Mestre Portugal

Transcendem os limites dum telegrama as palavras que o bispo de Fall River proferiu ao receber as insígnias de grande oficial da Ordem de Cristo, com que foi recentemente agraciado pelo Govêrno Português, em homenagem aos relevantes serviços prestados á nossa colónia nos Estados Unidos. O bispo Cassidy, afirmando que, se um dia os americanos tiverem de rever a sua constituïção, devem tomar por modêlo a portuguesa, apontou ao mundo mais uma lição que se deve colher em Portugal. São de ontem as palavras de Barthélemy, lembrando à democrática França a experiência portuguesa. Em 1938, a primeira viagem de soberania do General Carmona foi citada em pleno parlamento francês como um exemplo a seguir. E, agora, Octave Aubry, referindo-se à atitude de Portugal na S. D. N. perante a expulsão da U. R. S. S., escreve em «Le Petit Journal» que o nosso país uma vez mais se elevou ao plano mais alto da civilização.

E' consolador verificar que Portugal, o mestre-escola de Sagres, que ensinou ao mundo o mapa geográfico da terra, Portugal, o mestre da colonização, na frase de Lyautey, continua nos tempos de hoje a dar à humanidade as mais elevadas e nobres lições.

Nascimentos

A esposa do nosso amigo sr. Júlio Machado deu á luz uma robusta criança do sexo feminino.

—Também a esposa do nosso amigo sr. Reinaldo Machado deu á luz um interessante menino.

—A todos os nossos parabens.

MISSA

No templo do Senhor da Cruz, no próximo sábado, ás 9 horas, será celebrada uma missa por alma do sr. Joaquim da Cunha Velho.

«Diário da Manhã»

Foi nomeado correspondente nesta cidade do importante diário lisboeta «Diário da Manhã», o nosso chefe da redacção sr. João Pereira da Silva Correia.

Recolhimento do Menino Deus

Para a Sopa dos Pobres

Anónimo 30$00

Creches D. António Barroso

Da Colectora sr.ª D. Maria da Graça da Silva Vasconcelos 203$10

GUARDA-LIVROS

Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

Alunos em Lisboa, Provincias, Ilhas e Colonias

Habilitação garantida. Duas modalidades: **Curso Comercial**, em 12 ou 20 meses; **Curso Rapido para Guarda-livros**, em 5 ou 6 meses, com programa simplificado e lições organizadas especialmente para ensino rapido. Cursos de Estenografia, Dactilografia, Caligrafia. Peça **gratis** a nova edição do nosso livro com planos de estudo, preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELOS

A comemoração do 56.º aniversario da inauguração da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos, decorreu, incontestavelmente, no meio de grande solenidade.

O tempo chuvoso dêsse dia prejudicou, sem dúvida nenhuma, a comemoração de data tão festiva mas nem por isso evitou que, mesmo assim, tudo decorresse num ambiente de elevado brilhantismo.

Na longa série dos aniversários desta prestante e humanitária corporação de Bombeiros a festa dêste ano, marcou lugar de especial relêvo.

Realmente, nas festas de aniversário dos Voluntários de Barcelos, apesar-de serem já muitas e geralmente terem sempre decorrido em grande ambiente festivo, poucas se podem comparar á festa do passado dia 6.

Todos os que contribuiram para o seu brilhantismo-Direcção, Comandantes e Corpo Activo, podem estar satisfeitos.

De manhã, ás 10 horas, houve continência á Bandeira com formatura geral da Corporação e ás 11 horas, missa na Jgreja Matriz em memória do sócios falecidos. No fim da missa, romagem ao cemitério tendo usado da palavra junto do jazigo do saudoso comandante Manuel Pereira Esteves o sr. Dr. Lima Tôrres, Presidente da Direcção.

De tarde, no Teatro Gil Vicente, o Ex.mo Comandante Alvaro Valente realizou a sua anunciada conferência subordinada ao têma «A guerra aérea e as Corporações de Bombeiros».

Esta conferência que decorreu num ambiente solene foi presidida pelo Ex.mo Sr. Dr. José de Oliveira, ilustre governador civil do distrito, que tinha á direita os srs: tenente Artur Lameiras, Inspector de Incêndios de Braga, Dr. Matos Graça e Francisco J. Monteiro Tôrres, Delegado Especial do Govêrno e á esquerda os srs: Tenente João de S. Nunes, P.e Joaquim Alexandre Gaiolas e Comandante de lança da L. P. Marcelo Serrão da Veiga.

O sr. Dr. Lima Tôrres, Presidente da Direcção, usou em primeiro lugar da palavra. Depois, o comandante Alvaro Valente, pronunciou a sua notavel conferência que ofereceu e dedicou ao nosso amigo sr. Artur Roriz Pereira, 1.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelos. Várias vezes interrompido pelas palmas da numerosa e selecta assistência, recebeu no final da leitura do seu brilhante trabalho uma calorosa salva de palmas.

Voltou a fazer uso da palavra, para agradecer, o sr. Dr. Lima Tôrres e depois, o sr. governador civil num brilhante improviso em que saudou as belezas de Barcelos, a gloriosa Corporação dos nossos Bombeiros e o conferente pelo seu importante trabalho, encerrou a sessão solene.

Antes de principiar a Conferência, no Largo do Teatro, o sr. governador civil passou revista ás Corporações.

No fim, acompanhado pelo nosso director sr. Dr. Matos Graça, Delegado Especial do Govêrno, Direcção e Comando dos Bombeiros Voluntários de Barcelos visitou esta Associação tendo escrito no Livro de visitantes o seguinte:

Os Bombeiros merecem sempre a maior simpatia de toda alma bem formada porque só vizan' o bem da humanidade; os Voluntarios de Barcelos inspiram amizade porque alem do mais resistiram e resistirão a tantas vicissitudes disolventes o que mostra a sua bôa organica e mistica dos seus componentes.

Felicito por tanto esta tão antiga como prestimosa Corporação que tanto admiro desde há muitos anos e faço votos pelas suas maiores prosperidades e dos seus corpos dirigentes tam solicitos na regra dos verdadeiros pergaminhos que a enobrecem.

Barcelos, 6 de Janeiro de 1940

a) José de Oliveira

(Governador Civil de Braga)

A' noite, na séde social, efectuou-se a tradicional ceia de confraternização, servida por um distinto grupo de simpáticas damas barcelenses que se apresentaram com interessantes trajos regionais.

A mesa encontrava-se ornamentada com fino gôsto.

Presidiu á ceia o sr. Dr. Lima Tôrres, tendo á direita os srs.: Alvaro Valente, Comandante dos B. V. do Montijo, Alvaro Meireles, Comandante dos B. V. do Por o, Francisco Torres, Delegado Especial do Govêrno, João Duarte Veloso e António G. Nunes Hall e á esquerda, os srs. Dr. Matos Graça, Artur Morgado, Secretário Geral da Liga dos Bombeiros Portugueses, Dr. Francisco Torres, Dr. Gonçalo Araujo e P.e Joaquim Alexandre Gaiolas.

O sr. Dr. Lima Torres, iniciou a série de brindes. Como Presidente da Direcção fez a entrega ao ajudante n.º 21, Antonio de Jesus Fernandes, da medalha de 20 anos de serviço e á praça n.º 11, Manuel da Silva, da fita de 5 anos de serviço. Referiu-se ainda com palavras de elogio aos Ex.mos srs. Dr. Adélio Marinho, Dr. Francisco Torres, P.e Manuel Esteves e Manuel Augusto Vieira cujos retratos, por iniciativa das sócias honorárias, fôram inaugurados.

Depois usaram da palavra, os srs. Dr. Matos Graça, Dr. Francisco Tôrres, Dr. Gonçalo Araújo, D. Prior-P.e Joaquim A. Gaiolas, Manuel Augusto Vieira, Marcelo Serrão da Veiga, como representante da L. P., João Esteves Miranda, representante da M. P., capitão António de Sousa Pinto, Comandantes dos Bombeiros Voluntários do Porto, Portuenses, de Castelo Branco, de Espozende, Municipais de Viana do Castelo, Xavier Viana, Secretário dos Bombeiros de Espozende, Artur Rêgo, Presidente da Direcção do Instituto de Socorros a Náufragos de Espozende, Alvaro Valente, dos B. V. de Montijo, 1.º comandante dos B. V. de Barcelos Artur Roriz e novamente, para encerrar a ceia, o sr. Dr. Lima Tôrres.

O comandante Artur Roriz, entre outras coisas, afirmou que estava na Associação há 3 anos e nessa data a casa encontrava-se endividada em 30 contos e actualmente só deve 16.500$00; adquiriu-se uma aparelhagem sonora; aumentou-se o equipamento do Corpo Activo com bota alta; instalou-se uma camarata de piquete nocturno com todos os móveis e utensílios necessários a que se deu o nome de Comandante Esteves e adquiriu-se um chassis para um novo pronto-socôrro, tudo isto sem qualquer encargo para a Associação o que provava a boa e rigorosa administração da casa.

—Durante os brindes, o 1.º comandante Artur Roriz recebeu a medalha de prata de Filantropia e Caridade com que o Instituto de Socorros a Náufragos ultimamente o condecorou.

Os Voluntários do Porto, condecoraram com a Medalha de Mérito, a Bandeira da Corporação, a viuva do saudoso Comandante Esteves e o Comandante Artur Roriz.

O comandante Alvaro Valente ofeceu ás sócias honorárias o retrato da filha que é o 37 da corporação que êle comanda e um abraço de três, (dêle, esposa e filha) ao 1.º comandante dos Voluntários de Barcelos. Por sua vez o Corpo Activo dos B. V. de Barcelos ofereceu para o 37 de Montijo 2 caixas com dôce regional.

Foi lida vária correspondência e telegramas entre os quais um da Ex. sr.a D. Maria José Novais, ilustre Procuradora á Câmara Corporativa.

—Corporações que assistiram á Festa: Bombeiros Municipais de Braga e de Viana do Castelo e Bombeiros Voluntários de Braga, do Pôrto, Portuenses, de Viana do Castelo, da Póvoa do Varzim, de Vila do Conde, de Guimarães, de Espozende, de Fão, de Paços de Sousa, de Ermezinde, de Fafe, de Leça, de Leixões, da Póvoa do Lanhoso, de Caminha, de Famalicão e de Castelo Branco e Liga dos Bombeiros Portugueses.

—Assistiram á ceia que terminou depois da meia noite os representantes dos jornais locais e dos diários «O Século», «Diário de Noticias», «Diário de Lisboa», «Jornal Noticias» e «Correio do Minho».

—No fim da ceia, na Assembleia Barcelense, dançou-se animadamente até ás três e meia horas da madrugada.

—«Notícias de Barcelos» felicita uma vez mais a Direcção, os Comandantes e o Corpo Activo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Barcelos pelo modo brilhante como fôram comemoradas as festas do 56.º aniversário e faz votos pelas prosperidades de tão benemérita Corporação

ESMOLAS

O digno Delegado do Governo em Barcelos, sr. Monteiro Torres, não descura a situação dos pobres e assim, sempre que pode, distribue donativos, aliviando a vida triste dos que não teem recursos.

Pelo Natal distribuiu grande numero de esmolas em generos, como noticiamos.

Agora, mais uma vez mostrou o seu cuidado, e fez uma larga distribuição, tambem em generos.

«Aos pobres do «Noticias de Barcelos» foram destinadas dez senhas, o que muito agradecemos.

PENAS "COLOSSAL,,

com garantia a 1$50 e 2$00 escudos por semana e com bonus

—— CASA DAS MALHAS ——
BARCELOS

Presépios

Para solenizar o aniversário do nascimento de Jesus, na capela da creche de Santa Maria e nas igrejas de Santo António, Misericórdia, Recolhimento do Menino de Deus e Casa de Saúde de S. João de Deus, encontram-se lindos e artísticos presépios.

SOCIEDADE

Aniversarios

Fazem anos:

Segunda feira: os srs. Julio César da Cunha Valongo e Agostinho Pires da Silva.

Quarta-feira—a sr.a D. Célia Martins Lima Barbeitos Pinto.

Este número foi visado pela Comissão de Censura

Recolhimento do Menino Deus

No ultimo sabado, 6 de Janeiro, realizou-se no Recolhimento do Menino Deus a tradicional festividade dos Reis

Pela manhã, ás 10 horas, houve a missa solene cantada pelo digno capelão sr. Padre Lima Torres.

A's 16 horas sermão pelo sr. Padre Luiz de Sousa O. F. M. recitação do Terço, Tantum Ergo e benção do Santissimo Sacramento.

Já antes, no dia 3, realizou se uma festasinha multo simples mas encantadora: a distribuição de brinquedos, peças de vestuario e doces aos bébés qne frequentam as Créches D. Antonio Barroso.

Foram contemplados 143 meninos e 130 meninas.

Até hoje, com mágua o dizemos, não entrou no Recolhimento um farrapo sequer para ser adaptado para os pobresinhos. De nada valeu o apêlo que as benemeritas Missionarias fizeram!

NOTICIAS DIVERSAS

Regressou de Areias de Vilar, acompanhado de sua esposa, filhos e netos, o uosso amigo sr. Dr. Augusto Matos Lopes de Almeida.

—De visita, e hospede do sr. Acácio Araujo Coutinho, esteve nesta cidade o Ex.mo Sr. Luiz M. Salema Mousinho de Albuquerque, ilustre coronel de infantaria e Comandante do Regimento de Infantaria 13 de Vila Real, acompanhado de sua Ex.ma Esposa e filhinha.

Esteve nesta cidade, para passar as festas do Natal e do Ano Novo com sua família, o nosso amigo sr. Capitão José António Beleza Ferraz, distinto oficial do Estado Maior.

—Pelo mesmo motivo, também vimos nesta cidade os nossos amigos e conterrâneos srs. Dr. Dr. Aurélio Lamela, considerado médico em Cabeceiras de Basto e Joaquim José Martins da Costa Soares, distinto engenheiro.

—Em Lisboa, onde foi passar com sua família as festas do Natal e do Ano Novo, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Manuel Herique Moreira.

—Em Barcelinhos, com sua esposa e filhas, em casa de seu pai o nosso amigo sr. José Alves de Faria, encontra-se o também nosso amigo sr. José Barreto de Faria, distinto director-técnico do laboratório Unitas, de Lisboa.

—Em gôso de férias, encontra-se nesta cidade o nosso amigo sr. Manuel Maria B. de Magalhães, aluno distinto aluno do 2.º ano da Escola de Exército.

—Em Lisboa, encontra-se o nosso amigo sr. Venâncio Gaspar Pereira de Brito.

Agradecimento

Os signatarios do convite, neste jornal pubilcado no numero passado, vêm, por êste meio e na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecer muito penhorados a todas as pessoas que, no dia 6 do corrente, assistiram á missa mandada rezar por alma do saudoso Comandante Manoel Pereira Esteves e demais bombeiros falecidos,—e no final desta, seguiram em romagem ao Cemitério Municipal.

Na mesma forma os signatários querem deixar aqui o seu agradecimento a todos os amigos que os acompanharam ao cemitério da freguesia de Areias de Vilar em romagem de saudade ao bombeiro ali sepultado, Joaquim Viana Lopes.

Agradecem, ainda, a todos os amigos que os quizeram distinguir, assistindo á ceia de confraternização.

Barcelos, 9 de Janeiro de 1940.

Comemoração

Um grupo de anttgos Bombeiros Voluntarios de Barcelos, signatarios do convite publicado no numero anterior do «Noticias de Barcelos», realisaram o programa que delinearam com toda a correcção e com o desejo apenas de mostrar o seu sentimento de admiração pela briosa e antiga Corporação dos Bombeiros Voluntarios desta cidade.

Houve missa, ás 10 horas, na Igreja do Bom Jesus da Cruz, pela alma do sempre saudoso comandante Manuel Esteves e outros bombeiros falecidos, seguindo-se uma romagem ao cemiterio Municipal, onde se conservaram em silencio alguns minutos, perante o tumulo de Manuel Esteves, cobrindo o de flores.

Foram depois ao Cemiterio de Areias de Vilar, onde repousa o cadaver do saudoso companheiro Joaquim Via na Lopes, ha muito falecido mas nunca esquecido, onde tambem foram desfolhadas flores de saudade.

A' noite reuniram-se numa ceia de confraternisação onde uns cincoenta convivas recordaram os seus tempos de Bombeiros e os seus laços de amisade.

Secção desportiva

Fecho da questão?

No próximo sábado reunirá em Assembleia Geral Extraordinária a Associação de Futebol de Braga para «apreciar e votar uma proposta da Direcção referente a um processo instaurado ao Gil Vicente Futebol Club».

Os nossos leitores conhecem bem o processo porque o Gil Vicente foi e continua suspenso embora ainda ignorem algumas peças... e das boas. Os autores não necessitam de apresentações.

Quasi que podemos afirmar que no sábado o assunto não ficará completamente arrumado.

Há muito que nos chegam aos ouvidos os propósitos dos srs. associativos e ainda há dias nos informaram do pensamento da Direcção da A. F. de Braga para contentar *gregos* e *troianos* que querem conservar do seu lado.

Segundo nos informaram os srs. associativos têm fraca memória e esquecem se depressa do que escrevem.

Também ouvimos dizer que os srs. da Associação ainda não conseguiram descobrir os Artigos dos Regulamentos Associativos ou Federativos que o grupo barcelense infrigiu mesmo na hipótese de serem verdadeiras as suas afirmações gratuitas.

E' talvez por isso que resolveram reunir a Assembleia Geral que é soberana. O Gil Vicente vai portanto ser sujeito á *lei do maior número* cujas conseqüências, em tempos idos, fôram bem funestas para a vida da Nação.

O grupo barcelense, assim, mesmo não deixará de ir a Braga, *pedir justiça* embora calcule de antemão que o eco que produzirá naquêles que vão para a Assembleia com o seu propósito firme e decidido seja nenhum.

Os srs. associativos julgarão que assim terão o *fecho da questão?*

Realmente para êles talvez mas, para os barcelenses, convencemo-nos que só agora principiará..

O pouco dinheiro que o Gil Vicente tem retido nos cofres da Associação irá pelos ares. Disso ninguem tem dúvidas e há muito.

Aguardemos, por agora, a reunião do próximo sábado.

—

O Gil Vicente reuniu em Assembleia Geral Extraordinária, entre outros assuntos, para nomeação dum Delegado do Gil Vicente junto da A. F. de Braga em substituição do sr. Alberto Guimarães Vale que há tempos pediu a demissão para ser filiado como jogador.

Foi nomeado Delegado o sr. Dr. Alexandre de Sá Carneiro.

Segundo consta, deve realizar-se muito brevemente uma importadte Assembleia Geral Extraordinária para que todos os associados fomem conhecimento da acção da Direcção e para se decidir o caminho a seguir.

—

O Operário F. C. deslocou-se no passado dia 1 ao Porto para se defrontar com o grupo promocionário Maternidade. O resultado, muito honroso para o grupo barcelense, foi de 3-3.

O

PELO CONCELHO

Areias, S Vicente

Janeiro, 7

Apresentamos na nossa ultima correspondencia a necessidade urgentissima que há nesta freguesia da creação duma casa de povo. Passados são já quinze dias e ainda rumor algum se ouvisse. Ignorarão o préstimo da *Casa do Povo?* Julgarão excessivas as quotas? ora vejam. Enquanto ao seu préstimo têm por fim proteção e auxílios aos sócios nas suas doenças, desemprêgo, inobilidade e velhice; ministrar ensino aos adultos e ás crianças; cooperar nas obras de utilidade comum, comunicações, serviço de águas, de higiéne publica, e outros. Já vêm que as *Casas do Povo* não são de desprezar, mas sim de aproveitar. Enquanto ás quotas há duas qualidades de sócios: protectores e efectivos. Dos primeiros fazem parte todos os proprietários da área da Casa do Povo que habitualmente utilizem trabalho assalariado. Dos segundos fazem parte todos os chefes de família; e todos os adultos do sexo masculino de 18 anos de idade e pequenos proprietários que ganham a sua vida trabalhando por conta doutros como assalariados.

Enquanto ás cótas os efectivos paga só 1$00 (escudo) por mez. A dos sócios protectores são de livre arbitriotendo o seu inicio em 5$00 escudos por mez. Em vista disto nada de sustos. mãos á obra, mas obra de realização eficaz e rapida.

—No dia 26 do mez findo faleceu, recebendo todos os Sacramentos, Rosa da Silva Macedo e José Rodrigues.

O movimento religioso desta freguesia foi o seguinte: 22 Batismos—3 Casamentos — 5 Obitos — Comunhões: 10.300.

—Em dia de Reis os Jocistas fizeram a sua comunhão mensal e missa dealogada. O presépio do Menino Deus foi bastante apreciado. Foi bem delineado produzindo ótimo efeito—C.

Vila Cova

Janeiro, 9

Pelo Natal e visita do sr. António Gomes da Fonseca passou aqui uns dias o Rev.mo José Brenha, de Bornes, o companheiro das caçadas de El Rei o Senhor D. Carlos. Celebrou missas pelos srs. Violante, José e Dr. António Emílio Mendes do Vale, tios do sr. Fonseca, o qual, em sufrágio dos mesmos, distribuiu uma esmola pelos pobres que assistiram ás missas.

Veio do Hospital, continuando convalescente, Maria do Vale Carvalho, assim como Paulino Fernandes Meira. O sr. João Guimarães ainda ficou hospitalisado, tendo porém melhorado.

—Faleceu o sr. António Martins de Miranda tio do sr. Rufino Adelino de Miranda e sogro do sr. Angelino do Vale Lima, de Perelhal.

Teve ofício fúnebre, obrada e missa do sétimo dia, muito concorrida, em seu sufrágio.

—Maria de Lourdes, filhinha do sr. António Figueiredo do Vale Miranda, tem melhorado muito.

—A Comissão (Mordoma) de S. Braz cuida da respectiva festa, que será a 4 de Fevereiro.

A feira de gado bovino é no dia 3. Espera-se que seja muito concorrida, e juntará sem dúvida bons exemplares.

C.

VESTIR OS NUS...

Deixai vir a mim as criancinhas, disse Jesus em tom de magoada censura, para os que pretendiam afastá-las da sua presença.

Este tema infantil, por ser dito uma e muitas vezes não perde pela insistencia, antes algo deve ganhar no coração das mãis cristãs, que já começam a interessar-se para que não falte o sol da caridade ás florinhas da Créche D. Antonio Barroso. Nesta obra altruista as senhoras de Barcelos começam a compreender que, igoismo ou indiferença por aquele mundo dos pequeninos, seria um crime de lesa humanidade!

Antes de mais nada preciso desfazer um equivoco que não tem razão de ser.

Muitas senhoras, ao lerem o meu apêlo, ficaram um tanto confusas, embaraçadas, não sabendo como hão-de satisfazer ao desejo da Madre Superiora, pois sentem vergonha em enviar-lhe peças de roupa usada. E eu respondo: essa *vergonha* esse *escrupulo* não tem razão de existir, minhas senhoras; a esmola que se dá ás ocultas é a mais agradavel a Deus:—que a tua mão esquerda não saiba o que dá a direita.

Enviai, portanto, os vossos pacotes de roupas usadas de vossos filhos pais, maridos, etc, sem nome nem morada e ficareis com a consciencia tranquila de que praticastes uma obra digna de Deus, em nome do qual aqui vos agradece uma mãi.

Ignota

MISSA

No passado dia 6 do corrente foi celebrada uma missa na igreja de Santo Antonio, pela alma do saudoso barcelense sr. Antonio Gomes Faria Rego, mandada celebrar pela familia no dia da passagem do seu aniversario natalicio.

Convocação
Sindicato Agricola de Barcelos

Para os fins designados no art.º 19.º dos respectivos Estatutos (discussão e aprovação de contas e eleição dos corpos gerentes) é convocada a assembleia geral dos socios do Sindicato Agricola de Barcelos a reunir na sede social, no dia 25 de Janeiro corrente, pelas 14 horas, ficando desde já convocada para a quinta-feira seguinte, dia 1 de Fevereiro, á mesma hora e no mesmo local, quando no primeiro dia não comparaça numero suficiente de socios (art.º 21 e § 4.º dos referidos Estatutos).

Barcelos, 3 de Fevereiro de 1940.

O Presidente da Assembleia Geral

a) Miguel Fonseca

A BELA AURORA DE

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA
Rua dos Caldeireiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7460

Continua em Barcelos, com a maior seriedade, nas suas vendas a pronto e a prestações com bonus de

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:
João Gonçalves Fernandes
(mais conhecido por João Braga)
Rua das Capelas, 4 a 6

«Comercio e Industria»
FUNDADA EM 1907
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:
FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82
TEL. { BARCELOS—138 / CARAPEÇOS—42

EDITAL

Miguel Gomes de Miranda, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Barcelos:

Faço saber que a partir do mês de Janeiro corrente se acham em cobrança os seguintes impostos municipais:

Licença de estabelecimento comercial e industrial

Avenças de impostos indirectos

Taxa anual de turismo

Imposto para o serviço de incêndios.

As avenças de impostos indirectos podem ser pagas em duas prestações, a primeira em Janeiro e a segunda em Junho. Quando a avença fôr superior a 1.000$00, e o contribuinte o requerer durante o mês de Janeiro, poderá o pagamento efectuar-se em quatro prestações trimestrais, vencíveis em Janeiro, Abril, Julho e Outubro.

As importâncias de qualquer dos impostos enumerados que não forem pagas nos respectivos prazos, vencerão juros de mora.

O relaxe dos rendimentos cobrados virtualmente — imposto para o serviço de incêndios e taxa anual de turismo—terá lugar sessenta dias depois de expirado o prazo do pagamento á bôca do cofre, excepto quanto ás avenças, cujo relaxe se efectua quinze dias depois de expirado êsse prazo.

Durante o mês de Janeiro deverão os interessados munir-se das:

Licenças de cães

Licenças de uso e porte de arma de caça

Licenças de bombas fornecedoras de gazolína.

Para constar e devidos efeitos, se mandou fazer êste e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares de estilo.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, Chefe de Secretaria, o subscrevo.

O Presidente da Câmara,
Miguel Gomes de Miranda

Vende-se

Por motivo de auzencia do seu proprietário vende-se na freguesia de Mariz os seguintes prédios.

No lugar de Covelos parte da tomadia Pêna Grande com cêrca de 30.000 metros.

No lugar do Terreiro parte do campo do Lodeiro, com agua de rega, medindo cêrca de 6.000 metros.

No lugar de Mariz um pequeno Cortelho.

Quem pretender falar com António José Cardoso na mesma freguesia.

Dr. Adélio Marinho
Consultorio e Residencia
Rua Dom António Barroso, 141
Telefone 28

GABARDINES INGLESAS
DA IMPORTANTE CASA DE LISBOA
MILORDE
Vendas a pronto e a prestações com e sem bónus
EMTREGAS IMEDIATAS
Ninguem compre destes artigos sem consultar preços e amostras
REPRESENTANTE EM BARCELOS:
FRANCISCO DUARTE COUTINHO
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82
TEL. { Barcelos—138 / Carapeços—42

AUTOMOVEL 6 LUGARES
Aluga JOSÉ PERESTRELO
Largo José Novais—Telefone 8